

Brossard: nem Keynes faria melhor

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, criticou ontem os derrotistas e defendeu o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, dizendo que nem Keynes (referindo-se ao economista inglês, Lord John M. Keynes) faria o que ele fez em 40 dias. Para Brossard, "ao se abrir os jornais se vê uma torrente de pessimismo e, pelo que se lê, parece que o Brasil acabou ontem". Disse que não participa desse derrotismo, "porque democracia é racionalidade, reflexão e que é preciso aprender a esperar os resultados".

Segundo o ministro da Justiça, nestes dois anos e meio de governo, os progressos foram grandes, principalmente no campo institucional, entretanto "se desencadeia um ulular de lobos", se diz que o ministro Bresser está fazendo o mesmo que fez Funaro e que a intenção é "lapidá-lo". Para o ministro, é preciso dar tempo para que a democracia se estabeleça e que a economia se fortaleça, porque os problemas que o País vive hoje nessa área "não foram feitos pelo atual ministro".

Brossard defende uma pausa mais calma na busca de solução para as dificuldades econômicas e lembra também que o País convive com situações complexas como a dívida interna e a dívida externa onde as negociações são difíceis.